



# NOSSA VOZ

[jornalnossavozcapuerj.blogspot.com](http://jornalnossavozcapuerj.blogspot.com)

<https://m.facebook.com/Jornal-Nossa-Voz-CAP-UERJ>

Rio de Janeiro - CAP-UERJ - Data 28/01/2020

Fundação: 13/03/2018

Ano III - n °10

## O QUE É SER MULHER?

por Juliana Alferes Patronelli

O jornal Nossa voz saiu pelas ruas no dia 08/10/2019 para perguntar para várias mulheres sobre qual é a definição de MULHER para elas. Algumas andavam muito apressadas e não conseguiram responder, mas a maioria conseguiu expressar suas opiniões.

Entrevistamos mulheres de várias idades, opiniões e estilos bem diferentes. E cada uma falou o que achava de ser mulher, como a mulher é tratada na sociedade e as dificuldades que elas passam.

Muitas falavam que a definição de mulher era ser mãe e poder criar uma nova vida, já outras falavam que era ter independência e lutar pelos seus próprios direitos.

De qualquer forma, em minha opinião, a entrevista foi muito interessante. Porque conseguimos ver a perspectiva de mulheres muito diferentes sobre o mundo e a sociedade brasileira, além de poder abrir os olhos para a discriminação que elas sofrem todo dia.

ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO  
SEU SMARTPHONE:



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook

<b>VEJA NESTA EDIÇÃO</b>	<i>Entrevista:</i>	<i>Espaço Literário:</i>
	<i>O que é ser mulher?</i>  (páginas 2 e 3)	<i>A novela das oito (crônica)</i>  (página 4)

EM BREVE, NOVO SITE DO  
JORNAL NOSSA VOZ

**PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA** Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE  
Coordenadores: Alexandre Xavier Lima, Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira  
Estagiária: Mariana Bittencourt (Bolsista extensionista)

Equipe: Gabriel Linhares Sanz Lima da Silva, Guilherme Fernandes de Jesus, Juliana Alferes Patronelli, Karlos de França Machado Esteves, Marina Castilho Pereira, Mateus Valverde Portugal Chernicharo, Samuel Valverde Portugal Chernicharo e Vitória Ferreira Fonseca de Medeiros.

Colaboradora: Kailani Teixeira Paraíso

Nosso contato: [jornalnossavozcapuerj@gmail.com](mailto:jornalnossavozcapuerj@gmail.com)

## ENTREVISTAS

por Guilherme Fernandes de Jesus e Juliana Alferes Patronelli

NOSSA VOZ: Qual seu nome?

Entrevistada: Jaciara.

NOSSA VOZ: Como é ser mulher?

Entrevistada: Nossa que pergunta difícil! A definição de mulher para mim é ser mãe. São tantas coisas difíceis.

NOSSA VOZ: Como você se sente sendo mulher?

Entrevistada: Eu me sinto ótima, não sei mais o que dizer, desculpa. Vocês me pegaram muito de surpresa.

NOSSA VOZ: Sua primeira ligação com o fato de ser mulher é ser mãe?

Entrevistada: Sim!

NOSSA VOZ: Qual sua profissão e qual sua idade?

Entrevistada: Trabalho vendendo refeições aqui para a escola de vocês e tenho 35 anos.

NOSSA VOZ: Como você se sente sendo mulher?

Entrevistada: Ser mulher é ser feliz.

NOSSA VOZ: Qual seu nome?

Entrevistada: Joana.

NOSSA VOZ: Sua profissão?

Entrevistada: Sou manicure.

NOSSA VOZ: Qual seu nome, sua profissão?

Entrevistada: Sou Cleia. Sou administradora de empresa de formação.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Ser mulher é uma dádiva. Para mim, ser mulher é extraordinário, é muito bom, porque você pode gerar outra vida. É um instrumento usado por Deus gerando vida, e o papel da mulher é formar o caráter dos filhos, é ajudar o marido. Maravilhoso, muito bom.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Ser mulher para mim é ser guerreira, batalhadora, é confiar em ser mulher. Hoje em dia, as mulheres estão muito independentes. Não pediram independência? Só que junto com a independência vêm as cobranças e agora vamos arcar com a independência. A mulher está sendo muito cobrada por causa disso.

NOSSA VOZ: Qual seu nome?

Entrevistada: Cristiane.

NOSSA VOZ: Qual a sua profissão?

Entrevistada: Empresária, trabalho com refeição.

NOSSA VOZ: Boa tarde, qual seu nome?

Entrevistada: Maria Eduarda.

NOSSA VOZ: Para você, qual a definição de ser mulher?

Entrevistada: Eu acho difícil, é difícil ser mulher.

NOSSA VOZ: Você também pode falar o que é ser mulher?

Entrevistada: Ser mulher, para mim, é maravilhoso, é uma experiência muito boa de vida. Oportunidade de realizar tudo que desejo profissionalmente, pessoalmente, construir família. Eu me considero uma mulher muito feliz.

NOSSA VOZ: Qual seu nome?

Entrevistada: Luciana.

NOSSA VOZ: Sua profissão?

Entrevistada: Eu sou engenheira.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Primeiro é ser mãe, é ser guerreira. Pensar nos seus filhos. Enfrentar o mundo hoje sendo mulher está difícil. Você tem que ter, tem que colocar um objetivo na frente e atrás, porque, se você não fizer isso, o mundo e a sociedade caem em cima de você só pelo fato de você ser mulher. Só isso.

NOSSA VOZ: Qual seu nome?

Entrevistada: Roberta.

NOSSA VOZ: Trabalho?

Entrevistada: Auxiliar de serviços gerais.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Eu acho que ser mulher é não se deixar levar por tolices, não pensar que é diferente do homem. É obvio que a história nos postergou, nos colocou de lado, pisou na gente. Mas a gente não pode repetir essa história, para ver se a sociedade vê a mulher diferente. O mundo está estranho demais. Eu acredito na luta feminista. A gente precisa estar junto, o homem e a mulher.

NOSSA VOZ: Qual seu nome?

Entrevistada: Vera.

NOSSA VOZ: Qual sua profissão?

Entrevistada: Fui professora de Filosofia e assistente social.

(Continua na próxima página)

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Ser mulher é se posicionar com muitas responsabilidades, conciliar trabalho, filhos, a casa, a atenção aos filhos, ao esposo e a si mesma. Ser mulher abrange muitas coisas. A gente sempre tem que buscar um equilíbrio. Quando a gente vai muito por um lado, muito pelo lado do trabalho, esvazia o lado família. Quando me dedico demais ao trabalho esvazio a família. Se eu me dedico mais aos amigos eu esvazio a vida espiritual, a família. A gente sempre tem que buscar um equilíbrio. Nós temos um fio assim que nos envolve e que em cada extremo tem um desses itens e que a gente tem que buscar é um equilíbrio para que todos fiquem felizes. Isso é ser mulher.

NOSSA VOZ: Seu nome?

Entrevistada: Cida Mensor.

NOSSA VOZ: E o emprego?

Entrevistada: Eu sou educadora, coach infantil de pais e professores.

NOSSA VOZ: Qual o seu nome e sua profissão?

Entrevistada: Meu nome é Brenda Chaves. Sou formada em gestão de avaliação. Trabalho com monitoramento de projetos sociais.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Pergunta muito difícil! Para mim, ser mulher é algo desafiador na nossa sociedade, mas algo que é um privilégio também, porque apesar das dificuldades e dos direitos que a gente tenta alcançar todos os dias, sendo mulher a gente tem o dom de dar à luz, ter filhos. Poder administrar uma casa, cuidar das pessoas. Eu vejo que as mulheres têm o dom de cuidar, amar mais afiado que o homem.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Então, eu gosto. Ser mulher é bom, ser mulher é uma responsabilidade muito grande, ser mulher é ir além de todas as responsabilidades que temos como mulheres, cidadãs, mães, namoradas, esposas, seja lá o que somos. Ainda tem as cobranças da sociedade... A gente tem que brigar todos os dias para se firmar e ter nossos direitos respeitados. Para ser respeitada como mulher, cidadã, um ser humano como outro qualquer, tem que brigar o tempo todo. Às vezes, até em casa, isso acontece, que é o mais comum infelizmente. Há muito tempo atrás, eu costumava dizer que se tiver outra vida eu queria ser homem, mas hoje em dia não quero ser mais homem. Se tiver e se eu puder voltar, eu quero continuar sendo mulher.

NOSSA VOZ: Qual seu nome? Qual sua profissão?

Entrevistada: Meu nome é Lucianira. É diferente, não é mistura de nome de pai e mãe nada disso. Eu sou analista de qualidade, mas infelizmente eu estou desempregada há 4 anos. Não consigo mais voltar para o mercado de trabalho, já perdi a expectativa de voltar por conta da idade. Ser mãe de criança pequena demanda tempo. Sou facilmente trocada por um garoto de 20 poucos anos que acabou de sair da faculdade.

NOSSA VOZ: O que você acha que é ser mulher?

Entrevistado: Ser mulher é enfrentar todo dia uma sociedade que te rebaixa, que te considera menos qualificada para fazer uma série de atividades. A gente vê que não é isso, que tem as mesmas potencialidades que os homens e que estão conquistando cada vez mais espaços, acho que os homens têm que ficar do lado delas.

NOSSA VOZ: Nome?

Entrevistado: João.

NOSSA VOZ: Profissão?

Entrevistado: Professor do CAP-UERJ.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Nossa muito difícil essa pergunta! Ser mulher é estar conquistando uma posição o tempo todo para ter reconhecimento. A gente luta mais que os homens.

NOSSA VOZ: Qual seu nome?

Entrevistada: Juliana.

NOSSA VOZ: Qual sua profissão?

Entrevistada: Trabalho na Fundação Roberto Marinho, sou pesquisadora.

NOSSA VOZ: O que é ser mulher para você?

Entrevistada: Ser mulher é ser uma boa dona de casa, uma boa companheira. Para mim, mulher é isso.

NOSSA VOZ: Qual sua profissão?

Entrevistada: Até mês passado, era auxiliar de serviços gerais. Hoje estou desempregada.



## ESPAÇO LITERÁRIO

### A NOVELA DAS OITO

Por Gabriel Belchior

Sabe qual é o problema? Aliás, não só aqui, mas em tudo? É não saber por onde começar. Essa inibição inicial gasta mais que metade do tempo totalizado, já que depois que se começa a escrever o texto, isso no meu caso, você cheira espiritualmente um pouco de cocaína do Nosso Lar e escreve que nem a falecida escrava da Globo, Janete Clair.

Aí está um bom início... Janete Clair! A Nossa Senhora das Oito foi misericordiosa na minha família. Reinava diariamente na casa dos Belchior, a tal ponto que a facção feminina do clã, com uma frustração perpétua, a usava como válvula de escape para os problemas conjugais.

Maria Amélia era sua maior fã. Ligava a televisão na hora da novela e fazia questão de dizer: “Está na hora do meu sonho começar”. Coitada, todo mundo percebia a fossa em que vivia por conta da alegria com aquele entretenimento barato (sem ofensas, Janete!). As irmãs sentiam pena e voltavam para suas casas e para aquela vida conjugal tão peculiar. Quando Maria falava que não era a única que sofria, as outras logo advertiam: “Pelo menos lá em casa toda noite tem!”, “Meu marido é macho, fez comigo quatro filhos!”. Essa última era a que mais doía nela. Engravidou somente duas vezes, sendo que só um sobreviveu. Culpou Deus por isso durante toda sua vida. Coitada, não conseguiu perceber que isso foi um presente do divino na vida das almas que poderiam ter nascido naquela familiazinha. Ninguém merecia ter Oswaldo Pereira, seu marido, como pai.

O auge da vida de Maria Amélia, segundo a mesma, foi quando percebeu que toda aquela enrolação em que vivia poderia se tornar uma novela. Não esperou nem mais um segundo: escreveu uma carta para Janete Clair, relatando toda aquela tragédia suburbana. Contudo, fez questão de pôr um post scriptum em letras garrafais: “Se a novela for ao ar, quero a Regina Duarte no meu papel e o Francisco Cuoco como o meu marido. E não se esqueça de mudar o nome das pessoas, não quero problemas aqui em Niterói!” Lambeu o selo e foi no correio do bairro. Ficou dias esperando a resposta e inesperadamente ela veio. A decepção foi forte. Janete primeiro disse que a novela era inviável, já que Francisco Cuoco não interpretava vilões, como Oswaldo. Regina Duarte também era um empecilho, queria mudar o estilo das personagens, saindo da namoradina do Brasil para mulheres emancipadas, prafrentex. Contudo, a escritora deu uma dica preciosa a Maria: falou que a lei do Divórcio tinha sido recém aprovada no Senado. A esposa do alcoólatra se revoltou. Guardou a carta no fundo de uma gaveta quase esquecida e iludiu as amigas e as irmãs, que também esperavam ansiosamente pela resposta, alegando que a carta provavelmente nem deveria ter chegado nas mãos da autora. Por fim, se negou a assistir a novela das oito, porém o hiato só durou até a semana em que O Astro pegou fogo: Salomão Hayalla fora assassinado e ela não desgrudou mais os olhos da televisão. Nem Janete, a produtora de seus sonhos, conseguiu despertá-la.

### FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ



A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às segundas-feiras, das 13h30 às 15h, no Bloco A.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas!

Não pode participar dos encontros? Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como participar.

Nosso e-mail:

[jornalnossavozcapuerj@gmail.com](mailto:jornalnossavozcapuerj@gmail.com)